

UMA ESTÓRIA DE MALASSOMBRO

ÍRIS MARLY B. LEITE

EEFM ESTADO DA BAHIA



Toin era um caboclo matreiro, amarelo, sem frescura e com um gosto para aventuras. Morava numa tapera simples, que ficava próxima a uma estradinha de terra, que cortava um canavial.

Todos tinham medo e ninguém se atrevia a passar por aquele caminho depois que escurecia. Diziam que por ali, há algum tempo, havia morrido uma jovem bonita e que estava prestes a casar. Contava-se também que sua alma nunca encontrara sossego, procurando o noivo perdido há tanto tempo.

Quem tinha que passar por ali, afinal em certas ocasiões não havia meios de se desviar o itinerário, não se demorava por medo de uma suposta aparição.

Toin, cansado desse povo crédulo, não acreditava em nada, pois ia e vinha e nunca algo o surpreendera para o fazer mal ou o bem. Achava que era tudo lorota, uma desculpa para os cabras que gostavam de pular a cerca, visto que a alma penada só se revelava para os homens. Então, em uma noite sem estrelas, com um vento que fazia o canavial se balançar nervosamente, Toin voltava para casa sozinho e a pé. Ia pensando em Xica, sua namorada que estava na tapera, a sua espera na rede.

Quando subia a ladeira, no ponto onde o canavial estava mais crescido e mais fechado, resolveu se sentar porque sua chinela de couro estava a incomodar. Mal encostou a bunda no chão, aconteceu uma coisa engraçada: uma luz vinha lá de dentro da plantação. Ele se apurou e pegou o punhal. Se fosse algum ladrão enxerido ele passava a faca! Esperou a luz se aproximar e ficou de tocaia.

Rapidinho a coisa chegou à beira da estrada.

Toin ficou encantado! Não era ladrão, mas uma moçoila jeitosa, com cara de choro e vestida com roupas de casamento. Ele guardou a faca e começou a prostrar:

- Oh moça bunita! Num sabe que é perigoso andar por aqui? Que cê faz aqui nu'a hora dessa?

E a estranha disse:

- Não tenho medo do perigo, só procuro um noivo para me casar antes que amanheça.

Toin nem se lembrou de que aquela era a assombração e continuou a conversar:

- Procura um homi? Por que não vai para casa e espera um bom partido aparecer por lá, minha senhora! Uma moça garbosa como ocê?

A moça respondeu:

- Vivo sozinha seu moço, sem ninguém para me acompanhar... Mas você é bem apessoado e comigo irei levar.

Toin encafifou e a ideia lhe ocorreu:

- Valha-me Deus! Me acode, que essa aparição se apaixonou por eu!

E correu, correu tanto que as pernas finas batiam na bunda, gritando por Deus e todos os santos. Passado um tempo chegou a sua casa todo agoniado, gritando, chamando por Xica e amaldiçoando o Diabo!

Xica, ao ouvir os gritos vindos lá de fora, se preocupou e correu até o seu chamado. Abriu a porta e Toin entrou espavorido.

Este lhe contou o ocorrido, no que Xica replicou:

- Toin meu marido! Que estória de arrepiar! Não sabia que aquela safada gosta de os homens carregar! Toin acabou por se traumatizar, jurando de pé junto nunca mais andar por lá.

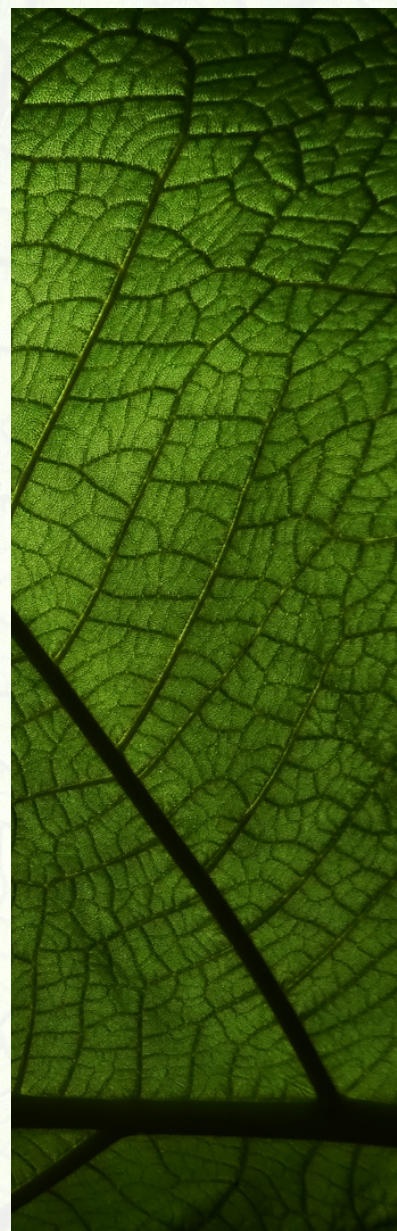
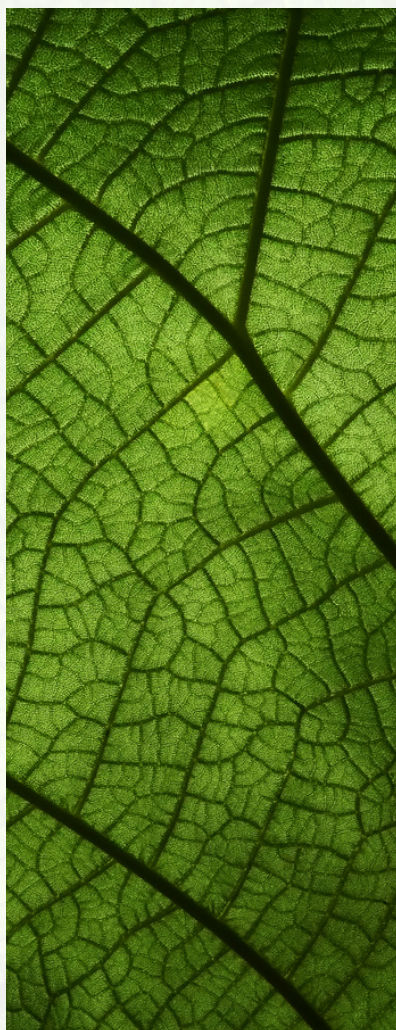
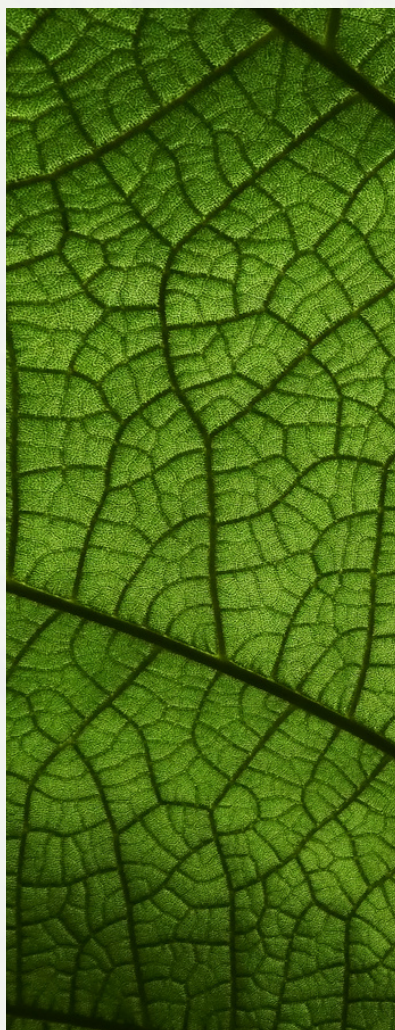
MILTON SANTOS

BROTAS DE MACAÚBAS, BAHIA, 1926 - SÃO PAULO, 2001



“ A FORÇA DA ALIENAÇÃO VEM DESSA FRAGILIDADE DOS INDIVÍDUOS QUANDO APENAS CONSEGUEM IDENTIFICAR O QUE OS SEPARA E NÃO O QUE OS UNE. ”

Geógrafo, escritor, cientista, jornalista, advogado e professor universitário brasileiro. Considerado um dos mais renomados intelectuais do Brasil no século XX, foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil ocorrida na década de 1970.



O PLANETA É SEU!

A atitude que pensa insignificante salva
nossa morada!

Cuide do seu lixo;
Poupe sua água.

Tudo começa em você!